



Diagnóstico comparativo da situação da apicultura nas regiões do Jalapão, Central, Norte e Sul, do estado de Tocantins

Joseane Ribeiro de Menezes Granja Júnior¹, Clauber Rosanova¹, Mateus Rodrigues Brito², Lara Ferreira Galvão de Melo², Simara Patrícia da Silva², Érika Jardim³

¹ Docente do Curso de Agronegócios do IFTO – Campus Palmas/TO. e-mail: clauber@ifto.edu.br

² Discentes do Curso de Agronegócios do Instituto Federal do Tocantins - IFTO. e-mail: brunamarcolini@hotmail.com

³ Médica Veterinária da Secretaria de Agricultura do Estado do Tocantins – SEAGRO-TO: erikajardim@bol.com.br

Resumo: A apicultura é uma das atividades mais antigas do mundo e além do mel pode fornecer renda com outros produtos como, cera, própolis, pólen, geléia real, apitoxina e também benefícios diretos a agricultura em função da polinização. O objetivo do presente trabalho foi descrever a situação da apicultura nas regiões do Jalapão, Central, Norte e Sul do Estado de Tocantins. A pesquisa foi conduzida durante o período de abril a agosto de 2012, comparada com resultados de pesquisas realizadas nos anos de 2009 e 2010, tendo sido realizada de forma descritiva como pesquisa de campo, com coleta de dados em 44 municípios situados nas regiões descritas, ficando apenas a região sudeste excluída do diagnóstico, por ser a região menos representativa em termos de produção e atividade apícola no estado. As informações foram coletadas pela Secretaria de Agricultura do Estado de Tocantins- SEAGRO, Federação Tocantinense de Apicultura – FETOAPI e docentes e discentes dos cursos de Agronegócios do IFTO – Campus Palmas/TO. A região Central é a que tem maior produção de mel no Estado, mas, é na região Norte que vem sendo realizados maiores investimentos e valorizações do setor da apicultura. A região Sul é a que possui maior número de apicultores, porém é a que têm menor produtividade de mel, seguida da região do Jalapão, com menor número de produtores e com menores índices de produtividade, ficando bem abaixo da média nacional e estadual, com apenas 8,36 kg mel/caixa/ano.

Palavras-chave: atividade apícola, custo de produção, produtividade,

1. INTRODUÇÃO

A apicultura é a ciência, ou arte da criação de abelhas, e trata-se de um ramo da zootecnia, sendo a criação racional de abelhas para fins comerciais. É uma das atividades mais antigas do mundo e além do mel, a apicultura poderá fornecer renda com outros produtos como cera, própolis, pólen, geléia real, apitoxina e também benefícios diretos a agricultura em função da polinização. Hoje a apicultura representa papel importante para geração de renda de produtores, principalmente na agricultura familiar por ser uma atividade de fácil manuseio, custos iniciais de implantação de apiários relativamente baixos quando comparado com outras atividades e também por aproveitar os recursos naturais disponíveis a um custo zero, pois a fonte de alimentação das abelhas são o néctar e o pólen das flores pertencentes à flora silvestre tais como matas nativas encontradas nos diferentes biomas.

No Estado existe aproximadamente hum mil apicultores, em 28 associações cadastradas, produzindo 150 toneladas de mel por ano. De acordo com informações da Diretoria de Produção Animal da Secretaria de Agricultura do Estado de Tocantins- SEAGRO, a expectativa é que se atinja a marca de 600 toneladas em 2012. As últimas publicações sobre a situação da apicultura nacional são referentes ao ano de 2007 onde a produção de mel no Brasil no referido ano foi de 34.747 toneladas, sendo que o Estado de Tocantins contribuiu com 114.000 kg (ANUALPEC, 2009). Existem



necessidades constantes da atualização de informações sobre a situação produtiva das atividades desenvolvidas em agropecuária para que possamos traçar metas e propor melhorias para o setor produtivo. Desta forma, o objetivo do presente trabalho foi descrever a situação da apicultura na região do Jalapão, Central, Norte e Sul do Estado de Tocantins.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi conduzida durante o período de abril a agosto de 2012 e foi realizada em parceria com a Secretaria de Agricultura do Estado de Tocantins- SEAGRO, Federação Tocantinense de Apicultura- FETOAPI e do curso de Agronegócios do Instituto Federal do Tocantins – IFTO Campus Palmas, de forma descritiva como pesquisa de campo, com coleta de dados em municípios pertencentes à região do Jalapão, Central Norte e Sul do Estado de Tocantins relativos a safra apícola do ano de 2010 - 2011.

As informações foram coletadas através de questionários, entrevistas e coleta de depoimentos, com apicultores, técnicos municipais e estaduais e membros de associações de apicultores dos municípios em que elas estejam implantadas. O uso de questionários ou entrevistas variou em função do grau de escolaridade do público. Para pessoas que eram alfabetizadas as informações foram coletadas através de questionários e no caso do apicultor não ter alfabetização foi utilizado como forma de coleta de informações a técnica de entrevista conforme descrito por Barros e Lehfel (2007). As perguntas contidas nos questionários e realizadas nas entrevistas serviram para traçar o perfil dos apicultores, com informações como produção do apiário, número de caixas, número de colméias, se possuem assistência técnica ou não, dentre outras.

Além das informações coletadas sobre número de apicultores do município foram realizadas visitas aos apiários e coletadas informações como produção de mel (kg), número de colméias povoadas e não povoadas e relacionamento com assistência técnica no ano apícola de 2010 - 2011. As informações fornecidas pelos apicultores foram confrontadas pelos dados colhidos em cada apiário, e posteriormente à coleta de informações, as mesmas foram tabuladas, transformadas em dados e organizadas em quadros utilizando o MS Excel®, e posteriormente foram comparadas por meio de análises descritivas, objetivando uma melhor comparação, discussão e apresentação dos resultados.

Foram coletadas informações de 44 municípios, sendo 16 situados na região Sul, 10 na região Norte, 10 na região Central e 08 na região do Jalapão no Estado de Tocantins. As informações foram coletadas pela SEAGRO, FETOAPI e IFTO, de forma voluntária e por livre adesão dos apicultores e com assinatura do TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em cada pesquisa conforme preconizado pelos comitês de ética em pesquisas

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados relativos à situação da apicultura nas regiões Norte, Sul, Central e do Jalapão, no Estado de Tocantins podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1 – Produção de mel (kg), número de apicultores e número de colmeias povoadas, não povoadas e total das regiões Norte, Sul, Central e do Jalapão do estado de Tocantins

Regiões	Produção	Apicultores	Povoadas	Não povoadas	Total
CENTRAL	70,822	271	4.483	1.414	5.897
NORTE	55,004	176	2.260	726	2.986
SUL	49,244	297	3.228	2.481	5.709
JALAPÃO	317,0	38	121	29	150
SUB TOTAL	175,492	782	10.092	4650	14.742
TOCANTINS	214.156	1.120	13.005	45.763	14.592



Pode-se observar na Tabela 1 que a região Central é a que apresenta maior produção total de mel (kg), seguida pela região Norte e posteriormente pela região Sul e Jalapão. Dentro da região Central encontram-se grandes variações de produtividade entre alguns municípios, por exemplo, o município de Marianópolis possui a maior produção de mel/colmeia/ano com 31,30 kg enquanto outros municípios possuem as piores produções de mel/colmeia/ano, como é o caso de Paraíso do Tocantins e Barrolândia com 8,92 e 12 kg respectivamente, dados semelhantes aos encontrados nos municípios de Rio Sono e Ponte Alta, na região do Jalapão com médias de 8,36 e 9,00 respectivamente.

Segundo dados da Seapa (2010) a média nacional de produção de mel por colmeia/ano é de 16 kg, sendo assim, o estado de Tocantins apresenta produção dentro da média nacional com 16,47 kg. Na região Central se destacam os municípios de Brejinho de Nazaré e Porto Nacional com a maior produtividade por apicultor, porém com 523 e 830 caixas de abelhas, valor muito inferior a municípios como Palmas com 1083 caixas e Barrolândia com 1500. Esta diferença pode ser justificada em função de cada um desses municípios líderes de produtividade possuem associação de apicultores própria, o que favorece a divulgação da atividade e facilita a inserção de apicultores iniciantes, sendo os mesmos beneficiados com o associativismo. Em contrapartida desses dados temos 08 associações de apicultores na região do Jalapão, uma por município, e todos os índices de produtividade ficaram abaixo dos encontrados no restante do estado, o que indica que o simples fato de existirem associações e fomento não garante o sucesso da atividade.

A Região Norte encontra-se em primeiro lugar na produtividade de mel do Estado, tanto relativo a caixa utilizada quanto relativo a caixas disponíveis, possuindo apenas 12,6% das caixas não povoadas do estado, sendo menor que a região Central e Sul, com 24,54 e 43,5% respectivamente. As demais 19,6 caixas não povoadas do estado estão distribuídas em outras regiões como a Região do Bico do Papagaio, Região Sudeste e Região do Jalapão. Isso demonstra melhores aproveitamentos das caixas para produção de mel pela região Norte.

O município de Nova Olinda, situado na região Norte, destaca-se pela profissionalização dos envolvidos, como a criação da logomarca “Puro Mel”, construção da “Casa do Mel”, fixação do homem no campo, dentre outros investimentos no setor, visando a ampliação de apiários, o que auxiliou os produtores locais. A região do Jalapão é a que apresenta menor produção e produtividade de mel quando comparada com as outras regiões do estado, já a região Sul é a que apresenta o maior número de apicultores do estado, porém, apresenta baixos índices de produtividade. Um fator determinante para esta situação é que apenas cinco dos 16 municípios analisados possuem produção acima da média, sendo Figueirópolis, Formoso do Araguaia, Gurupi, Dueré e Sucupira, com produção respectiva de 24,68, 20,97, 17,97, 17,00, 16,66 kg de mel por caixa/ano, fazendo com que a produção na região seja desta forma, baixa.

Segundo Alves et al. (2009), o custo de produção do mel é de R\$ 1,359/kg. No estado de Tocantins os produtores comercializam o mel a um valor médio de R\$ 10,00/kg, logo a renda média obtida pelos produtores de mel no estado pela atividade da apicultura é de R\$ 1.652,25/ano ou R\$137,69/mês. De todas as regiões analisadas, é na região Norte que apresenta a maior renda média obtida pelos produtores de mel, que é de R\$ 2.700,51/ano ou R\$ 225,04/mês, seguida da região Central com renda média anual de R\$ 2.258,20 e da região Sul com R\$ 1.433,18 indicando que a renda das famílias que trabalham com apicultura na região Norte pode melhorar e nas regiões Central e Sul podem melhorar ainda mais, já que estão abaixo da renda da região Norte.

No tocante a comercialização e preço médio de venda destaca-se a região do Jalapão, onde os produtores comercializam seu mel ao preço médio de R\$ 20,00/kg, com um custo muito abaixo da média de mercado uma vez que não adotam nenhum tipo de tecnologia ou de processamento industrial, obtendo a falsa impressão que a atividade é extremamente lucrativa, porém a renda média mensal calculada de acordo com os dados da pesquisa seria de aproximadamente R\$ 45,00/mês, inviabilizando a atividade e desmotivando os produtores ou novos apicultores.

A região Central é a que têm maior produção de mel no Estado, mas, é na região Norte, que têm sido observadas, em função da produtividade, maiores tecnificações e profissionalizações do setor



apícola, sendo a região que possui a maior produtividade por caixa com o menor número de apicultores. A região Sul é a que possui maior número de apicultores, porém é a que menos colabora para a produção e produtividade de mel dentre as regiões analisadas no presente trabalho e a região do Jalapão possui ainda produção e produtividades inexpressivas, apenas com escoamento e comercialização local da produção de forma caseira e artesanal, fortemente atrelado ao turismo regional.

6. CONCLUSÕES

A região Norte, seguida da região Central, são as que possuem o menor número de colmeias não povoadas e os melhores índices de produtividade do estado, demonstrando o incentivo, os investimentos e as políticas públicas voltadas para atividade nestas regiões, bem como a organização e empenho dos apicultores.

A região Sul contribui significativamente com a apicultura no Tocantins, porém com alguns municípios isolados com produções acima da média em relação a produtividade, porém como destaque negativo possui grande número de colmeias não povoadas e baixos índices gerais de produtividade, bem como ocorre na região do Jalapão.

A região do Jalapão destaca-se pelo alto valor de comercialização do mel, porém é a região com piores índices de produtividade e de capacitação dos produtores.

O simples fato de existirem associações de apicultores em quase todos os municípios estudados, bem como capacitação e fomento à atividade não garantem o sucesso da mesma, sendo o principal fator de desmotivação e abandono da atividade a falta de assistência técnica especializada e continuada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os apicultores que colaboraram espontaneamente com a realização da pesquisa, todas as entidades ligadas a câmara setorial da Apicultura do Estado de Tocantins pela colaboração, e em especial a Secretaria de Agricultura do Estado de Tocantins - SEAGRO, Federação Tocantinense de Apicultura- FETOAPI, Instituto Federal do Tocantins – IFTO e a FINEP pelo financiamento da pesquisa na região do Jalapão.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. M et al. Custo de produção de mel: uma proposta para abelhas africanizadas e meliponíneos. Cruz das Almas: **Universidade Federal da Bahia/SEAGRI-BA, 2009**. 14 p.: il. (Série Meliponicultura; 2).

ANUALPEC. **Anuário da pecuária Brasileira**. São Paulo: FNP consultoria e comercio, 2009. 360p.

BARROS, A. J. da S & LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.158p.

SEAPA. Apicultura. Roraima. 2010. Disponível em: http://www.portal.rr.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=188. Acesso em: 14/03/2012.